

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	32
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	33
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	35
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	36
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	37
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	75.093.130
Preferenciais	0
Total	75.093.130
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	498.557	440.408
1.01	Ativo Circulante	70.128	92.868
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	60.738	85.030
1.01.03	Contas a Receber	5.680	5.960
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.680	5.960
1.01.04	Estoques	107	91
1.01.06	Tributos a Recuperar	378	294
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	378	294
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.669	308
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.556	1.185
1.01.08.03	Outros	1.556	1.185
1.01.08.03.01	Créditos com partes relacionadas	365	0
1.01.08.03.02	Outros créditos	1.191	1.185
1.02	Ativo Não Circulante	428.429	347.540
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.353	1.499
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.323	1.480
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	30	19
1.02.03	Imobilizado	1.495	1.585
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.495	1.585
1.02.04	Intangível	408.354	325.962
1.02.04.01	Intangíveis	408.354	325.962
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	408.354	325.962
1.02.05	Diferido	17.227	18.494

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	498.557	440.408
2.01	Passivo Circulante	81.458	70.708
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.781	2.063
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.781	2.063
2.01.02	Fornecedores	9.769	9.223
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.769	9.223
2.01.02.01.01	Fornecedores	7.119	6.612
2.01.02.01.02	Cauções contratuais	2.650	2.611
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.091	2.891
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.837	1.787
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	428	461
2.01.03.01.02	Outros tributos federais	1.409	1.326
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.254	1.104
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	7.449	1.266
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	7.449	1.266
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	7.449	1.266
2.01.05	Outras Obrigações	45.020	43.569
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	32.414	26.556
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	10.581	5.256
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	21.833	21.300
2.01.05.02	Outros	12.606	17.013
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	4.605
2.01.05.02.04	Taxa de fiscalização	285	268
2.01.05.02.05	Sinistros recebidos	12.140	12.140
2.01.05.02.06	Outras contas a pagar	181	0
2.01.06	Provisões	13.348	11.696
2.01.06.02	Outras Provisões	13.348	11.696
2.01.06.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	790	606
2.01.06.02.05	Provisão para investimentos em rodovias	12.558	11.090
2.02	Passivo Não Circulante	302.427	281.504
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	232.961	212.867
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	232.961	212.867
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	232.961	212.867
2.02.02	Outras Obrigações	53.000	60.000
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	53.000	60.000
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	53.000	60.000
2.02.04	Provisões	16.466	8.637
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	92	19
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	92	19
2.02.04.02	Outras Provisões	16.374	8.618
2.02.04.02.04	Provisão para manutenção em rodovias	11.370	8.618
2.02.04.02.05	Provisão para investimentos em rodovias	5.004	0
2.03	Patrimônio Líquido	114.672	88.196
2.03.01	Capital Social Realizado	79.968	65.473
2.03.04	Reservas de Lucros	34.704	22.723
2.03.04.01	Reserva Legal	1.490	1.490

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	33.214	21.233

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	71.298	145.504	47.002	91.986
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-55.769	-111.351	-33.527	-65.340
3.03	Resultado Bruto	15.529	34.153	13.475	26.646
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.293	-5.979	-2.900	-5.296
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.293	-5.979	-2.900	-5.296
3.04.02.01	Despesas administrativas	-3.101	-5.606	-2.740	-4.983
3.04.02.02	Remuneração da administração	-192	-373	-160	-313
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	12.236	28.174	10.575	21.350
3.06	Resultado Financeiro	-5.362	-10.168	-4.405	-8.698
3.06.01	Receitas Financeiras	1.473	3.521	1.736	3.695
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.835	-13.689	-6.141	-12.393
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.874	18.006	6.170	12.652
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.188	-6.025	-2.461	-4.808
3.08.01	Corrente	-2.080	-5.868	-2.709	-5.315
3.08.02	Diferido	-108	-157	248	507
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.686	11.981	3.709	7.844
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	4.686	11.981	3.709	7.844
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,06527	0,17492	0,05754	0,12237
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,06527	0,17492	0,05754	0,12237

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	21.434	27.403
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	32.701	26.088
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido	11.981	7.844
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	6.126	4.777
6.01.01.03	Provisão para manutenção em rodovias	2.609	2.227
6.01.01.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos	157	-507
6.01.01.05	Despesas de juros, líquidas de receitas	11.398	11.331
6.01.01.06	Resultado financeiro de ajuste a valor presente	357	416
6.01.01.07	Constituição de provisão para contingências	73	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-11.267	1.315
6.01.02.01	Contas a receber	280	-636
6.01.02.02	Contas a receber com partes relacionadas	-365	0
6.01.02.03	Estoques	-16	-11
6.01.02.04	Despesas antecipadas	-1.361	-694
6.01.02.05	Impostos a recuperar	-84	-336
6.01.02.06	Outros ativos	-17	-88
6.01.02.07	Fornecedores	-6.487	-2.774
6.01.02.08	Transações com partes relacionadas	4.766	744
6.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	718	255
6.01.02.10	Obrigações fiscais	5.192	4.328
6.01.02.11	IRPJ e CSLL pagos	-4.992	-4.057
6.01.02.12	Cauções contratuais	39	-656
6.01.02.13	Adiantamentos de seguros	0	11.509
6.01.02.14	Juros pagos	-9.138	-6.194
6.01.02.15	Outros passivos	198	-75
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-71.783	-36.797
6.02.01	Aquisições de itens do ativo imobilizado	-164	-88
6.02.02	Adições ao intangível	-71.619	-36.709
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	26.057	6.034
6.03.01	Captações	26.418	6.396
6.03.02	Pagamentos	-361	-362
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-24.292	-3.360
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	85.030	60.051
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	60.738	56.691

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	65.473	0	22.723	0	0	88.196
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	65.473	0	22.723	0	0	88.196
5.04	Transações de Capital com os Sócios	14.495	0	0	0	0	14.495
5.04.01	Aumentos de Capital	14.495	0	0	0	0	14.495
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	11.981	0	11.981
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.981	0	11.981
5.07	Saldos Finais	79.968	0	22.723	11.981	0	114.672

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	63.001	0	7.937	0	0	70.938
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	63.001	0	7.937	0	0	70.938
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.472	0	0	0	0	2.472
5.04.01	Aumentos de Capital	2.472	0	0	0	0	2.472
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.844	0	7.844
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.844	0	7.844
5.07	Saldos Finais	65.473	0	7.937	7.844	0	81.254

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	152.723	98.132
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	73.980	62.902
7.01.02	Outras Receitas	78.743	35.230
7.01.02.01	Receitas dos serviços de construção	78.513	35.004
7.01.02.02	Receitas acessórias	230	226
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-104.420	-59.666
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-15.767	-14.884
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.056	-5.154
7.02.04	Outros	-83.597	-39.628
7.02.04.01	Custos da concessão	-2.475	-2.397
7.02.04.02	Custo de provisão de manutenção em rodovias	-2.609	-2.227
7.02.04.03	Custos dos serviços de construção	-78.513	-35.004
7.03	Valor Adicionado Bruto	48.303	38.466
7.04	Retenções	-6.126	-4.777
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.126	-4.777
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	42.177	33.689
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.464	4.751
7.06.02	Receitas Financeiras	3.522	3.695
7.06.03	Outros	1.942	1.056
7.06.03.01	Juros capitalizados	1.942	1.056
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	47.641	38.440
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	47.641	38.440
7.08.01	Pessoal	6.550	5.993
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.176	4.725
7.08.01.02	Benefícios	1.051	974
7.08.01.03	F.G.T.S.	323	294
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	13.644	11.266
7.08.02.01	Federais	9.985	8.154
7.08.02.02	Estaduais	3.659	3.112
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	11.484	8.912
7.08.03.01	Juros	7.347	5.671
7.08.03.03	Outras	4.137	3.241
7.08.03.03.01	Despesas financeiras	2.195	2.627
7.08.03.03.02	Juros capitalizados	1.942	614
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.981	7.844
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.981	7.844
7.08.05	Outros	3.982	4.425
7.08.05.01	Juros partes relacionadas	3.982	3.983
7.08.05.02	Juros capitalizados	0	442

Comentário do Desempenho



São Gonçalo-RJ, 13 de agosto de 2012 – A Concessionária Autopista Fluminense S/A comenta seu resultado relativo ao segundo trimestre de 2012 (2T12), findo em 30 de junho de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais, estão de acordo com a Legislação Societária e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 bem como os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. Os valores e informações não constantes no balanço patrimonial, demonstrações do resultado e notas explicativas inseridas nas informações trimestrais não foram revisados pelos auditores independentes.

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

Tráfego Pedagiado (Veículos Equivalentes)

- No 2T12 o tráfego pedagiado foi de 11.588 mil veículos equivalentes. Em relação ao 2T11, houve um aumento de 3,4%. Esse crescimento acompanhou o desempenho da atividade econômica nacional e regional e pela elevação das importações, conforme divulgado pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR).

Receita Operacional Bruta

- No 2T12 a Autopista Fluminense obteve uma receita operacional bruta de R\$ 74,8 milhões contra R\$ 50,1 milhões do 2T11. A receita bruta de pedágio registrou um aumento de 14,4% em comparação ao mesmo período de 2011 (R\$ 35,9 milhões x R\$ 31,3 milhões). O principal motivo da variação registrada na receita operacional bruta se deve ao reajuste tarifário ocorrido em fevereiro/12, ao aumento do tráfego conforme o item Tráfego Pedagiado (acima) e ao valor das Receitas de Obras registrado nos períodos, que resultou, essencialmente, do maior volume de obras executadas.

Custos e Despesas

- Os custos e despesas operacionais aumentaram 64,3% em relação ao 2T11. O Custo dos Serviços Prestados fechou 9,3% acima (R\$ 12,4 milhões x R\$ 11,4 milhões); Despesas Administrativas com um aumento de 12,9% (R\$ 3,0 milhões x R\$ 2,7 milhões); e Custo dos Serviços de Construção que ficou 108,6% acima ante o 2T11 em função do maior volume de obras executadas nesse período, sendo a contrapartida dos mesmos valores considerados como Receita de Obras (item anterior R\$ 38,8 milhões x R\$ 18,6 milhões), anulando assim o efeito sobre o resultado da Companhia (aplicação do ICPC 01).

EBITDA e EBITDA Ajustado

- A Companhia registrou EBITDA de R\$ 15,3 milhões no 2T12, contra R\$ 12,9 milhões apresentado no 2T11, sensibilizado principalmente pelo aumento da receita de pedágio, e considerando a provisão de R\$ 1,3 milhões para manutenção de rodovias, conforme Interpretação Técnica ICPC 01.
- O EBITDA Ajustado, excluindo os efeitos da provisão de manutenção de rodovias advinda da adoção do ICPC01, encerrou o 2T12 em R\$ 16,7 milhões, com aumento de 18,6% em relação ao 2T11. Esse aumento foi gerado, principalmente, pelo aumento da receita de pedágio em função do reajuste tarifário e do crescimento do tráfego.

Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

- O resultado financeiro líquido do 2T12 foi negativo em R\$ 5,3 milhões, decorrente dos juros sobre mútuos com a controladora e pelos juros sobre o empréstimo de longo prazo com o BNDES. No 2T11 o resultado financeiro líquido também foi negativo em R\$ 4,4 milhões.

Lucro Líquido

- A Autopista Fluminense obteve um lucro líquido de R\$ 4,7 milhões no 2T12, contra um lucro de R\$ 3,7 milhões registrado no 2T11, resultado que é justificado principalmente pelo aumento na arrecadação de pedágio como mencionado no item receita operacional bruta.

Endividamento

- O endividamento bruto da concessionária encerrou o 2T12 em R\$ 240,4 milhões, ante R\$ 146,2 milhões registrado no 2T11, devido às liberações de sub-créditos do empréstimo de longo prazo contratado junto ao BNDES e ao provisionamento de juros e encargos sobre essas liberações. Já o endividamento líquido encerrou o 2T12 em R\$ 179,7 milhões contra R\$ 89,5 milhões do 2T11 devido também às liberações do empréstimo com o BNDES. No 4T11 a Companhia quitou o empréstimo ponte com a instituição, o que contribuiu para a mudança do perfil da dívida com maior prazo de vencimento e também à variação nos montantes de Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras entre o 2T12 e o 2T11, que foi de R\$ 4,0 milhões, basicamente ocorrido em função do maior volume de valores em aplicações financeiras proporcionado pelas liberações de subcréditos.

Investimentos

- No 2T12, foram investidos R\$ 40,8 milhões em cumprimento do cronograma de investimentos do contrato de concessão. Entre os principais investimentos realizados, cabe destacar as seguintes obras: início da duplicação da BR-101/RJ, entre os municípios de Macaé e Campos dos Goytacazes; recuperação do pavimento da rodovia; construção de passarelas e implantação dos sistemas de comunicação, composto principalmente pela instalação de fibra ótica, implantação de CFTV, painéis de mensagem e sistemas de controle de tráfego.
- Conforme determinam as novas regras contábeis com base no ICPC-01, foram feitos ajustes de imobilizado para o intangível, ficando o saldo do intangível em R\$ 408,3 milhões no 2T12, ante a R\$ 266,2 milhões no 2T11. O imobilizado fechou em R\$ 1,5 milhões no 2T12 e R\$ 1,6 milhões o 2T11.

Dividendos

- No período não houve pagamento de dividendos. Os dividendos provisionados em 31 de dezembro de 2011 no montante de R\$ 4,6 milhões foram incorporados ao Capital Social da Companhia juntamente com parcela de crédito capitalizada referente a mútuos existentes com a controladora OHL Brasil no montante de R\$ 9,9 milhões totalizando um aumento de capital de R\$ 14,5 milhões na data de 25 de abril de 2012 conforme decisão tomada em Assembléia Geral realizada na mesma data.

Comentário do Desempenho

ANEXO 1 – TABELA DRE

Veículos Equivalentes	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
Fluminense	11.588.387	12.725.717	11.211.891	-8,9%	3,4%

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS					
(em R\$ Mil)					
	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	74.834	77.889	50.100	-3,9%	49,4%
Receitas de pedágio	35.925	38.055	31.393	-5,6%	14,4%
Receitas de obras	38.876	39.637	18.633	-1,9%	108,6%
Receitas acessórias	33	197	74	-83,2%	-55,4%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(3.536)	(3.683)	(3.098)	-4,0%	14,1%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	71.298	74.206	47.002	-3,9%	51,7%
CUSTOS E DESPESAS	(55.926)	(55.278)	(34.047)	1,2%	64,3%
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(12.462)	(11.677)	(11.405)	6,7%	9,3%
Custo dos serv. de construção	(38.876)	(39.637)	(18.633)	-1,9%	108,6%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(3.082)	(2.489)	(2.729)	23,8%	12,9%
Remuneração da administração	(192)	(181)	(160)	6,1%	20,0%
Provisão para manutenção em rodovias	(1.314)	(1.294)	(1.120)	1,5%	17,3%
EBITDA	15.372	18.928	12.955	-18,8%	18,7%
Margem EBITDA	21,6%	25,5%	27,6%		
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	(3.136)	(2.990)	(2.380)	4,9%	31,8%
Depreciação de imobilizado	(64)	(63)	65	1,6%	-198,5%
Amortização do intangível	(2.438)	(2.294)	(1.804)	6,3%	35,1%
Amortização do diferido	(634)	(633)	(641)	0,2%	-1,1%
RESULTADO FINANCEIRO	(5.362)	(4.806)	(4.405)	11,6%	21,7%
Receitas financeiras	1.473	2.048	1.736	-28,1%	-15,1%
Despesas financeiras	(6.835)	(6.854)	(6.141)	-0,3%	11,3%
LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	6.874	11.132	6.170	-38,2%	11,4%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(2.188)	(3.837)	(2.461)	-43,0%	-11,1%
Corrente	(2.080)	(3.788)	(2.709)	-45,1%	-23,2%
Diferido	(108)	(49)	248	120,4%	-143,5%
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	4.686	7.295	3.709	-35,8%	26,3%

Comentário do Desempenho

EBITDA AJUSTADO					
(em R\$ Mil)					
	2T12	1T12	2T11	Var% 2T12/1T12	Var% 2T12/2T11
EBITDA ¹	15.372	18.928	12.955	-18,8%	18,7%
(+) Provisão para manutenção de rodovias	1.314	1.294	1.120	1,5%	17,3%
EBITDA Ajustado ²	16.686	20.222	14.075	-17,5%	18,6%

1) EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

2) Considera ajuste referente à provisão p/ manutenção de rodovias, de acordo com pronunciamento contábil ICPC 01.

A Concessionária Autopista Fluminense S/A é uma empresa controlada pela OHL Brasil S.A., sociedade de capital aberto listada no Novo Mercado. Para maiores informações sobre o Grupo, consultar os *websites* www.ohlbrasil.com.br e www.cvm.gov.br (neste acessar, em “acesso rápido”, o item “ITR, DFP, IAN, FC. FR e outras informações”).

Notas Explicativas

AUTOPISTA FLUMINENSE S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012.

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Autopista Fluminense S.A. (“Sociedade”), é uma sociedade anônima domiciliada no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, na Avenida São Gonçalo nº 100 Unidade 101, foi constituída em Assembléia Geral realizada em 19 de dezembro de 2007. Sua controladora e “holding” é a Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”). A Sociedade iniciou suas operações em 14 de fevereiro de 2008.

A Sociedade possui o Contrato de Concessão e exploração da Rodovia BR-101/RJ, compreendendo o trecho entre a divisa RJ/ES - Ponte Presidente Costa e Silva, objeto do processo de licitação correspondente ao lote 04, em conformidade com o Edital de Licitação nº 004/2007, publicado em 15 de fevereiro de 2008 com a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT.

No semestre findo em 30 de junho de 2012 não ocorreram mudanças no contexto operacional, em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A emissão das informações trimestrais da Sociedade foi aprovada pela Diretoria em 13 de agosto de 2012.

2. CONCESSÃO

No semestre findo em 30 de junho de 2012 não ocorreram mudanças no Contrato de concessão em relação às demonstrações de 31 de dezembro de 2011, além do mencionado abaixo:

O valor anual, a título de verba de fiscalização, é de R\$2.665 na data-base da concessão. A partir de 30 de junho de 2012 até o final do período de concessão, a Sociedade deverá recolher o montante de R\$55.081 a valor nominal, corrigido pelo IPCA conforme determinado no contrato de concessão.

A Sociedade estima, na data de 30 de junho de 2012, os montantes de R\$592.726 referentes a investimentos para melhorias na infraestrutura e de R\$370.607 referentes a recuperações e manutenções, a valores atuais, para cumprir com as obrigações até o final do contrato de concessão.

3. BASE DE PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações financeiras para o semestre findo em 30 de junho de 2012 da Sociedade foram elaboradas de acordo com a Deliberação CVM 673, de 20 de outubro de 2011 que aprova o

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e a IAS 34 Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB.

As Informações trimestrais apresentam a manutenção dos efeitos da amortização do ativo diferido existente na data de transição para IFRS, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Dessa forma, essas Informações trimestrais individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRS, que exigem o reconhecimento do ativo diferido no resultado quando incorrido.

As demais informações relativas às: base de mensuração; moeda funcional e de apresentação; e uso de estimativas e julgamento, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações financeiras trimestrais, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

4.1. Os saldos reais e os respectivos saldos a valor presente nas datas dos balanços estão demonstrados a seguir:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo circulante:		
Provisão para manutenção – real	805	625
Provisão para manutenção a valor presente	790	606
Efeito de ajuste a valor presente	15	19
Provisão para investimentos – real	12.865	11.375
Provisão para investimentos a valor presente	12.558	11.090
Efeito de ajuste a valor presente	307	285
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo não circulante:		
Provisão para manutenção – real	16.324	12.651
Provisão para manutenção a valor presente	11.370	8.618
Efeito de ajuste a valor presente	4.954	4.033
Provisão para investimentos – real	5.418	-
Provisão para investimentos a valor presente	5.004	-
Efeito de ajuste a valor presente	414	-

A recomposição dos saldos aos seus valores reais pela passagem do tempo é reconhecida como despesa financeira na demonstração do resultado do período.

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

4.2. Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

Os pronunciamentos contábeis do IASB a seguir foram publicados e/ou revisados mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC e CVM e, dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Sociedade para o semestre findo em 30 de junho de 2012. A Sociedade implementará tais pronunciamentos à medida que suas aplicações se tornarem obrigatórias, não sendo esperados efeitos relevantes para as informações trimestrais:

Pronunciamento	Descrição	Vigência
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do "IAS 39: Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração".	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 10 - Informações Trimestrais Consolidadas	Substitui as partes do IAS 27 que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC -12	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participações	Requer o uso do método de equivalência patrimonial para participações em "Joint Ventures", eliminando o método de consolidação proporcional	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando o mesmo é exigido por outros pronunciamentos	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 27 (R)	Alterações ao IAS 27 - Demonstrações Separadas	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 28 (R)	Alterações ao IAS 28 - Investimento em Coligada e em Controlada	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.
IAS 19 - Benefícios a empregados	Benefícios a empregados.	Períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

Adicionalmente, os pronunciamentos e interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee* - IFRIC listados a seguir entraram em vigor no exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, foram adotados pela Sociedade nas informações trimestrais para o semestre findo em 30 de junho de 2012, e os referidos pronunciamentos não causaram efeitos nas informações trimestrais:

Pronunciamento/Interpretação	Descrição	Vigência
IFRS 7 - Modificações à IFRS 7 – Instrumentos Financeiros	Aborda as divulgações de transferências de ativos financeiros.	Períodos anuais iniciados em 1º de julho de 2011.
IFRS 1 - Modificações à IFRS 1 - Primeira Adoção de IFRS	Refere-se à isenção limitada a partir das divulgações comparativas do IFRS 7 para as Entidades que fazem a adoção pela primeira vez.	Períodos anuais iniciados após 1º de julho de 2011.
IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Classificação dos Direitos	Aborda a classificação de determinados direitos denominados em moeda estrangeira como instrumento patrimonial ou passivo financeiro.	Períodos anuais iniciados após 1º de fevereiro de 2010.
IFRIC 19 - Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital	Estabelece procedimentos para reconhecimento e divulgação de transações de emissão de instrumentos patrimoniais.	Períodos anuais iniciados após 1º de julho de 2010.
IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de Exigência Mínima de Financiamento	Retira as conseqüências não intencionais que surgem do pagamento antecipado, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados dos pagamentos antecipados em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo em vez de despesa.	Períodos anuais iniciados após 1º de janeiro de 2011.

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Estão representados por:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa e bancos	1.083	1.228
Aplicações financeiras (*)	<u>59.655</u>	<u>83.802</u>
	<u>60.738</u>	<u>85.030</u>

(*) Representadas por aplicações de liquidez imediata, insignificante risco de mudança de valor e vencimento inferior a 90 dias da data da aquisição, cuja participação de carteira é a seguinte:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Certificado de Depósito Bancário	18.350	-
Fundos de Investimentos	<u>41.305</u>	<u>83.802</u>
	<u>59.655</u>	<u>83.802</u>

6. CONTAS A RECEBER

Estão representadas por:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Receitas acessórias a receber	19	33
Pedágio eletrônico a receber	5.130	5.462
Cupons de pedágio a receber	440	372
Cartões de pedágio a receber	<u>91</u>	<u>93</u>
	<u>5.680</u>	<u>5.960</u>

A Administração da Sociedade não identificou a necessidade de reconhecimento de provisão para perdas com recebíveis em 30 de junho de 2012. O prazo médio de vencimento das contas a receber é de trinta dias.

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Estão representados por:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Diferenças temporárias:		
Bases do ativo diferido:		
Ajustes por mudança de práticas contábeis		
Mudança de critério da amortização de investimentos	11.221	7.525
Amortização de intangível de obras futuras	(1.010)	(760)
Provisão para manutenção de rodovias	(11.793)	(9.185)
Resultado financeiro de ajuste a valor presente	(2.238)	(1.879)
Estorno de capitalização de juros	<u>(70)</u>	<u>(54)</u>
	<u>(3.890)</u>	<u>(4.353)</u>

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Total do crédito constituído	<u>1.323</u>	<u>1.480</u>
Total do ativo não circulante	<u>1.323</u>	<u>1.480</u>

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e suas projeções de resultados constituem-se em previsões de sua Administração. Portanto, são dependentes de variáveis de mercado e estão sujeitas a mudanças.

A expectativa de realização da totalidade dos créditos tributários diferidos, indicada pelas projeções de resultado tributável são como seguem:

<u>Período a findar em:</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
2012	42	47
2013	44	49
2014	45	50
2015	47	52
Após 2015	<u>1.145</u>	<u>1.282</u>
	<u>1.323</u>	<u>1.480</u>

8. IMOBILIZADO

A movimentação do imobilizado é como segue:

	Móveis utensílios e instalações	Equipamento mobiliário	Prédios e benfeitorias	Computadores e periféricos	Veículos	Imobilizado em andamento	Total
Custo do imobilizado:							
Saldo em 31.12.2011	853	810	80	468	9	2	2.222
Adições	<u>24</u>	<u>2</u>	<u>-</u>	<u>11</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>37</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>877</u>	<u>812</u>	<u>80</u>	<u>479</u>	<u>9</u>	<u>2</u>	<u>2.259</u>
Depreciação acumulada:							
Saldo em 31.12.2011	(204)	(160)	(23)	(244)	(6)	-	(637)
Adições	<u>(44)</u>	<u>(32)</u>	<u>(4)</u>	<u>(46)</u>	<u>(1)</u>	<u>-</u>	<u>(127)</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>(248)</u>	<u>(192)</u>	<u>(27)</u>	<u>(290)</u>	<u>(7)</u>	<u>-</u>	<u>(764)</u>
Imobilizado líquido:							
Saldo em 31.12.2011	<u>649</u>	<u>650</u>	<u>57</u>	<u>224</u>	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>1.585</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>629</u>	<u>620</u>	<u>53</u>	<u>189</u>	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>1.495</u>
Taxas de depreciação - %	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>20</u>	<u>20</u>		

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

9. INTANGÍVEL

A movimentação do intangível é como segue:

	Intangível em rodovias - obras e serviços (a)	Licenças de software (b)	Intangível em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo do intangível:					
Saldo em 31.12.2011	282.227	271	57.630	1.796	341.924
Adições	39.816	94	46.367	847	87.124
Transferências	<u>1.005</u>	<u>-</u>	<u>(292)</u>	<u>(713)</u>	<u>-</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>323.048</u>	<u>365</u>	<u>103.705</u>	<u>1.930</u>	<u>429.048</u>
Amortização acumulada:					
Saldo em 31.12.2011	(15.820)	(142)	-	-	(15.962)
Adições	<u>(4.701)</u>	<u>(31)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.732)</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>(20.521)</u>	<u>(173)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(20.694)</u>
Intangível líquido:					
Saldo em 31.12.2011	<u>266.407</u>	<u>129</u>	<u>57.630</u>	<u>1.796</u>	<u>325.962</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>302.527</u>	<u>192</u>	<u>103.705</u>	<u>1.930</u>	<u>408.354</u>

(a) Refere-se a obras e serviços realizados na rodovia, tais como pavimentação, duplicação, marginais, acostamentos, canteiros centrais, obras de arte especiais, terraplenagem, implantação de sistema de arrecadação e monitoramento de tráfego, sinalização e outros sendo amortizados com base na curva de tráfego projetado.

(b) Amortização em cinco anos.

10. DIFERIDO

É representado por:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Gastos pré-operacionais:		
Pessoal/administradores	4.496	4.496
Consumo	4.298	4.298
Custos contratuais da concessão	3.549	3.549
Depreciações e amortizações	80	80
Conservação da rodovia	10.847	10.847
Serviços de terceiros	1.207	1.207
Tributários	1.240	1.240
Resultados financeiros	(351)	(351)
Outros gastos	<u>(12)</u>	<u>(12)</u>
	25.354	25.354
Amortização acumulada	<u>(8.127)</u>	<u>(6.860)</u>
	<u>17.227</u>	<u>18.494</u>

Refere-se a gastos pré-operacionais representados por estudos de viabilidade, reformas e obras nas faixas de domínio necessárias para equalização de necessidade de reparos emergenciais nas rodovias e serviços prestados de acordo com o estabelecido nos contratos de concessão, incorridos até 31 de dezembro de 2008. Os gastos pré-operacionais são

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

amortizados em dez anos, conforme a expectativa de retorno desses gastos pela Administração da Sociedade, de acordo com a Lei nº 11.941/09.

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Estão representados por:

	<u>Encargos anuais</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Passivo circulante:			
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) (a)	TJLP + 2,6% a.a.	725	737
Financiamento de investimentos (BNDES) (b)	TJLP + 2,45% a.a.	<u>6.724</u>	<u>529</u>
		<u>7.449</u>	<u>1.266</u>
Passivo não circulante:			
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) (a)	TJLP + 2,6% a.a.	175	526
Financiamento de investimentos (BNDES) (b)	TJLP + 2,45% a.a.	<u>232.786</u>	<u>212.341</u>
		<u>232.961</u>	<u>212.867</u>

As parcelas relativas ao principal dos financiamentos no passivo não circulante apresentam os seguintes vencimentos:

<u>Ano</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
2013	6.396	10.564
2014	13.236	11.767
2015	14.367	12.773
2016	15.594	13.865
2017	16.923	15.048
Após 2017	<u>166.445</u>	<u>148.850</u>
	<u>232.961</u>	<u>212.867</u>

A Sociedade capitalizou no semestre findo em 30 de junho de 2012 o percentual médio de 21,1% dos juros sobre os empréstimos e financiamentos.

- (a) Refere-se a contratos para a compra de grupos geradores, caixas d'água, sistema de controle de tráfego e quadros de distribuição de força e luz. A garantia desses empréstimos e financiamentos é a alienação fiduciária dos bens e aval através de nota promissória em montante equivalente a 130% do valor principal de cada contrato.
- (b) Refere-se a contrato de abertura de crédito firmado com o BNDES para a execução dos serviços de recuperação/manutenção (obras de pavimentação, canteiro central e faixa de domínio, obras de arte especiais, dispositivos de segurança, sinalização, drenagem, obras de arte corrente, iluminação e recuperação do meio ambiente) e construção de prédios e postos de pesagem, visando à exploração, pela beneficiária, do Lote Rodoviário 04 (BR-101, trecho entre a divisa ES/RJ e a ponte Rio-Niterói), referente ao Programa de Exploração da Rodovia (PER) anexo ao Contrato de Concessão de Serviço Público, precedida da Execução de Obra Pública, celebrado

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

entre a União, por intermédio da Agencia Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), e a Sociedade, em 14.02.2008.

No exercício de 2011, a Sociedade assinou contrato com o BNDES para o financiamento dos investimentos de longo prazo. Esse contrato possui cláusulas que, se descumpridas, podem implicar vencimento antecipado. Em 30 de junho de 2012 não houve alteração nas cláusulas restritivas contidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A Sociedade está cumprindo todas as cláusulas do contrato com o BNDES nas datas das Demonstrações financeiras. O valor justo dos empréstimos registrados no passivo circulante e não circulante é próximo de seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo, tendo em vista que as taxas de descontos são substancialmente semelhantes às contratadas.

12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Estão substancialmente representadas pelas seguintes operações:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Ativo circulante:		
Créditos a receber:		
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (c)	54	-
Paulista Infraestrutura Ltda. (c)	<u>311</u>	-
	<u>365</u>	-
Passivo circulante:		
Empréstimos e financiamentos:		
Mútuos - Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (a)	<u>21.522</u>	<u>21.027</u>
Fornecedores:		
Latina Manutenção de Rodovias Ltda. (b)	10.379	5.067
Latina Sinalização de Rodovias Ltda. (b)	<u>202</u>	<u>189</u>
	<u>10.581</u>	<u>5.256</u>
Contas a pagar:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (d)	<u>311</u>	<u>273</u>
Dividendos propostos:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	-	<u>4.605</u>
Passivo não circulante:		
Mútuos - Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (a)	<u>53.000</u>	<u>60.000</u>

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

	Resultado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Partes relacionadas – Despesas financeiras:		
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (a)	3.982	3.983
Empresas ligadas – Serviços de conservação:		
Latina Manutenção de Rodovias (b)	<u>1.442</u>	<u>1.573</u>
	<u>5.424</u>	<u>5.556</u>

- (a) Refere-se a mútuos obtidos para financiamento das operações da Sociedade e dos gastos iniciais na análise e no levantamento qualitativo e quantitativo para a participação da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”) (sociedade controladora) no processo de licitação da concessão e notas de débitos relacionados às despesas advocatícias, entre outras similares. Os juros são calculados tendo como base 100% da variação do CDI mais 1,037% ao ano. O saldo é composto como segue:

Data da liberação	Vencimento	Encargos	Valor do principal	Saldo devedor	
				30.06.2012	31.12.2011
04/09/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	6.000	-	8.246
17/09/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	1.000	-	1.369
25/09/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	10.000	14.244	13.648
06/10/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	8.000	11.358	10.884
27/10/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	9.000	12.688	12.159
05/11/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	6.000	8.432	8.080
27/11/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	7.000	9.766	9.358
05/12/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	5.000	6.956	6.666
19/12/2008	Dezembro de 2013	CDI + 1,037% a.a.	<u>8.000</u>	<u>11.078</u>	<u>10.617</u>
			<u>60.000</u>	<u>74.522</u>	<u>81.027</u>

Os juros incorridos desde o início dos contratos até 30 de junho de 2012, conforme aditivos, vencem em dezembro de 2012.

- (b) Referem-se à prestação de serviços direcionados à manutenção e conservação inicial da malha rodoviária concedida para a Sociedade, efetuadas por sociedades controladas da Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”).
- (c) Referem-se a créditos de saldos de provisões trabalhistas de colaboradores transferidos destas empresas para a Sociedade a serem reembolsados.
- (d) As demais operações com a OHL referem-se a valores a pagar relativos a gastos iniciais na análise e no levantamento qualitativo e quantitativo para a participação da OHL em leilão da concessão e notas de débito de despesas advocatícias e outras similares. No decorrer dos semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011, a Sociedade provisionou os montantes de R\$373 e R\$313, respectivamente, a título de remuneração de seus administradores. Esses valores correspondem basicamente à remuneração da diretoria e respectivos encargos sociais. Esses diretores não recebem renda variável, não obtiveram nem concederam empréstimos à Sociedade e não possuem benefícios indiretos significativos.

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

A Sociedade concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores. O pagamento dessas participações está vinculado ao alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício. Os valores apurados ao final do exercício são apropriados ao resultado, tendo como contrapartida as obrigações sociais. Os saldos de provisão para PLR registrados em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 são de R\$490 e R\$783, respectivamente. A Sociedade pagou em 16 de abril de 2012 o montante de R\$ 808, referente à PLR registrado no exercício de 2011.

As metas são como seguem:

a) Dos participantes

Participam os empregados que não foram dispensados por justa causa. No caso de demissão, a participação será proporcional ao tempo trabalhado.

b) Definição dos valores

São considerados como critérios para a definição dos valores a serem pagos, aos quais serão atribuídos pesos conforme tabelas específicas, o tempo real trabalhado no período, absenteísmo, advertências e suspensões.

13. PROVISÕES

13.1 Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais

A Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas ainda em andamento, advindos do curso normal de suas operações. Em 30 de junho de 2012, o saldo provisionado para fazer frente a esses processos é de R\$92 (R\$19 em 31 de dezembro de 2011), de acordo com a classificação de risco efetuada por seus advogados (risco provável).

Adicionalmente, a Sociedade é parte em processos cíveis e trabalhistas em andamento, classificados como de risco possível pelos seus advogados, para os quais não foram constituídas provisões para contingências. Em 30 de junho de 2012, a movimentação segundo a natureza desses respectivos processos é como segue:

	<u>31.12.2011</u>	<u>Adições (a)</u>	<u>Baixas (b)</u>	<u>30.06.2012</u>
Cíveis	<u>171</u>	<u>238</u>	<u>(205)</u>	<u>204</u>

1. Adições de novos processos
2. Baixas em função de alteração do risco de perda ou arquivamento do processo

Os depósitos judiciais classificados no ativo não circulante referem-se a discussões judiciais para as quais não há provisão para riscos registrada, em virtude de os respectivos riscos serem classificados como possíveis ou remotos.

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

13.2 Provisão para manutenção e investimentos em rodovias

As contabilizações para manutenção e para investimentos nas rodovias são calculadas, respectivamente, com base na melhor estimativa de gastos a serem incorridos com reparos, substituições, serviços de construção e melhorias, sendo que na provisão de investimentos são considerados os valores até o final da concessão e na manutenção são considerados os valores da próxima intervenção.

A movimentação do saldo das provisões para a manutenção e investimentos durante o semestre findo em 30 de junho de 2012 é conforme segue:

	Circulante		Não Circulante	
	Manutenção em rodovias	Investimentos em rodovias	Manutenção em rodovias	Investimentos em rodovias
Saldo em 31.12.2011	606	11.090	8.618	-
Adições	184	158	2.752	6.901
Baixas	-	(322)	-	(265)
Transferências	-	<u>1.632</u>	-	<u>(1.632)</u>
Saldo em 30.06.2012	<u>790</u>	<u>12.558</u>	<u>11.370</u>	<u>5.004</u>

14 SINISTROS RECEBIDOS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a Sociedade recebeu adiantamentos no montante de R\$12.140 relativos à indenização do Banco Itau S.A para execução de obras emergenciais e essenciais na manutenção de diversos locais da rodovia. No semestre findo em 30 de junho de 2012 não ocorreu nenhum recebimento relativo a estes valores.

Os procedimentos estabelecidos para os casos de danos patrimoniais, ou seja, aqueles que afetam diretamente a rodovia, como queda de taludes, danos à ponte ou ao viaduto, determinam a comunicação formal do evento à seguradora. Tal comunicação ensejará a elaboração de um projeto para recuperação do local atingido, elaboração de orçamento e cronograma físico-financeiro, documentos fundamentais para determinação do valor final a ser indenizado pela seguradora. Na hipótese de se concluir, ao fim da regulação do sinistro, que o montante indenizado não é devido ou é superior ao devido, a Sociedade tem o compromisso de efetuar a imediata devolução da importância indevida.

15 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) O capital social em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 é de R\$79.968 e R\$65.473 respectivamente e estão representados por 75.093.130 e 65.196.211 ações ordinárias sem valor nominal, assim distribuídas:

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

	30/06/2012		31/12/2011	
	Quantidade de ações subscritas	Participação - %	Quantidade de ações subscritas	Participação - %
Obrascon Huarte Lain Brasil S.A.	75.093.127	99,9999	65.196.208	99,9999
Conselho da Administração	3	0,0001	3	0,0001
	<u>75.093.130</u>	<u>100,00</u>	<u>65.196.211</u>	<u>100,00</u>

Cada ação tem direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

b) Aumento de capital social

Em 25 de abril de 2012, conforme Ata de Assembléia Geral Ordinária/Extraordinária, a Sociedade realizou o aumento do capital no valor de R\$14.495, mediante a emissão de 9.896.919 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, com o saldo de dividendos declarados no balanço findo em 31 de dezembro de 2011 no valor de R\$4.605 e com a capitalização de R\$9.890 referente a créditos com a Obrascon Huarte Lain Btasil S.A. ("OHL") em razão de contratos de mútuos celebrados.

c) Reservas de lucros e distribuição de dividendos

Reserva legal e retenção de lucros

O estatuto social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para contingências, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembléia Geral de Acionistas ou reserva de retenção de lucros observado o artigo 198 da Lei nº 6.404/76.

Distribuição de dividendos

O estatuto social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

16 RECEITA

Está representada por:

	30.06.2012		30.06.2011	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Receitas de pedágio	35.925	73.980	31.393	62.902
Receitas acessórias	33	230	74	226
Receitas de serviços de construção	38.876	78.513	18.633	35.004
	<u>74.834</u>	<u>152.723</u>	<u>50.100</u>	<u>98.132</u>

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada nas demonstrações de resultado dos períodos:

	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Receita Bruta	74.834	152.723	50.100	98.132
Abatimentos sobre receitas de pedágios	(469)	(884)	(413)	(757)
ISSQN	(1.771)	(3.658)	(1.551)	(3.112)
PIS	(231)	(477)	(202)	(406)
COFINS	<u>(1.065)</u>	<u>(2.200)</u>	<u>(932)</u>	<u>(1.871)</u>
Receita líquida	<u>71.298</u>	<u>145.504</u>	<u>47.002</u>	<u>91.986</u>

17 CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

Estão representados por:

<u>Custos dos serviços</u>	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Custos de construção	(38.876)	(78.513)	(18.633)	(35.004)
Com pessoal	(2.247)	(4.424)	(2.098)	(4.112)
Serviços de terceiros	(4.206)	(8.152)	(4.024)	(7.818)
Depreciação / Amortização	(3.117)	(6.090)	(2.369)	(4.727)
Provisão para manutenção em rodovia	(1.314)	(2.609)	(1.120)	(2.227)
Conservação	(3.472)	(6.722)	(2.888)	(6.944)
Taxa de Fiscalização	(855)	(1.692)	(804)	(1.593)
Seguros e garantias	(471)	(783)	(498)	(804)
Outros custos	<u>(1.211)</u>	<u>(2.366)</u>	<u>(1.093)</u>	<u>(2.111)</u>
	<u>(55.769)</u>	<u>(111.351)</u>	<u>(33.527)</u>	<u>(65.340)</u>

<u>Despesas gerais e administrativas</u>	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Com pessoal	(1.536)	(2.870)	(1.295)	(2.525)
Serviços de terceiros	(993)	(1.576)	(912)	(1.532)
Depreciação/Amortização	(19)	(34)	(11)	(50)
Consumo	(76)	(150)	(119)	(214)
Transportes	(97)	(189)	(97)	(186)
Despesas de aluguel	(104)	(207)	(92)	(186)
Contribuição sindical patronal	19	(25)	-	(42)
Outras despesas	<u>(295)</u>	<u>(555)</u>	<u>(214)</u>	<u>(248)</u>
	<u>(3.101)</u>	<u>(5.606)</u>	<u>(2.740)</u>	<u>(4.983)</u>

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

18 RESULTADO FINANCEIRO

Em 30 de junho de 2012 e de 2011, está representado por:

	30.06.2012		30.06.2011	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	<u>1.473</u>	<u>3.521</u>	<u>1.736</u>	<u>3.695</u>
Despesas financeiras:				
Encargos financeiros - juros e variação monetária	(5.512)	(11.327)	(4.878)	(9.652)
Encargos financeiros – reversão de ajuste a valor presente	(356)	(357)	(219)	(416)
Comissões bancárias	(658)	(1.424)	(801)	(1.886)
Outras despesas	<u>(309)</u>	<u>(581)</u>	<u>(243)</u>	<u>(439)</u>
	<u>(6.835)</u>	<u>(13.689)</u>	<u>(6.141)</u>	<u>(12.393)</u>

19 RECONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa nominal do imposto de renda e da contribuição social nas demonstrações do resultado referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 é como segue:

	30.06.2012		30.06.2011	
	Trimestre	Semestre	Trimestre	Semestre
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	6.874	18.006	6.170	12.652
Alíquota vigente	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social, de acordo com a alíquota vigente	(2.337)	(6.122)	(2.098)	(4.302)
Ajustes para a alíquota efetiva:				
Efeitos de adições e exclusões	<u>149</u>	<u>97</u>	<u>(363)</u>	<u>(506)</u>
Despesa contabilizada, líquida	<u>(2.188)</u>	<u>(6.025)</u>	<u>(2.461)</u>	<u>(4.808)</u>
Despesas de imposto de renda e contribuição social compostas por:				
Correntes	(2.080)	(5.868)	(2.709)	(5.315)
Diferidos (a)	(108)	(157)	248	507

(a) Vide Nota explicativa nº 7.

20 DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 5.

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

b) Informações suplementares:

	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Caixa desembolsado durante os trimestres referentes a:		
Juros	9.138	6.194
Imposto de renda e contribuição social	4.992	4.057
Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa:		
Aquisição de itens do intangível registrados em obrigações nas contas de fornecedores, fornecedores partes relacionadas, cauções contratuais e outras contas a pagar	15.378	6.073
Capitalização de juros	1.942	1.056
Aumento de capital com dividendos propostos	4.605	2.472
Aumento de capital com créditos capitalizados	9.890	-

21 LUCRO POR AÇÃO

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro básico e do lucro diluído por ação.

<u>Básico</u>	<u>30.06.2012</u>		<u>30.06.2011</u>	
	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>	<u>Trimestre</u>	<u>Semestre</u>
Lucro líquido do exercício	4.686	11.981	3.709	7.844
Número de ações durante o ano	<u>71.794.157</u>	<u>68.495.184</u>	<u>64.464.475</u>	<u>64.098.607</u>
Lucro por ação – básico	<u>0,06527</u>	<u>0,17492</u>	<u>0,05754</u>	<u>0,12237</u>

Diluído

Lucro utilizado na apuração do lucro básico por ação	4.686	11.981	3.709	7.844
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro diluído por ação	<u>71.794.157</u>	<u>68.495.184</u>	<u>64.464.475</u>	<u>64.098.607</u>
Lucro por ação – diluído	<u>0,06527</u>	<u>0,17492</u>	<u>0,05754</u>	<u>0,12237</u>

Não há diferença entre o lucro básico e o lucro diluído por ação por não ter havido durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 instrumentos patrimoniais com efeitos dilutivos.

A quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas no cálculo do lucro por ação diluído concilia com a quantidade média ponderada de ações ordinárias usadas na apuração do lucro básico por ação, não existindo mais quantidades como opções a empregados e ou outras opções a serem conciliadas.

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

22 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco que podem afetar os negócios da Sociedade estão consistentes com aqueles adotados e divulgados nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e, portanto, ambas devem ser lidas em conjunto, exceto pelas atualizações abaixo:

a) Exposição a riscos de taxas de juros

A Sociedade, está exposta a riscos normais de mercado, relacionados às variações da TJLP e do CDI, relativos a empréstimos em reais. As taxas de juros das aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI.

Em 30 de junho de 2012, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando aumentos de 25% e de 50% nas taxas de juros esperadas sobre os saldos de empréstimos e financiamentos, líquidos das aplicações financeiras.

<u>Indicadores</u>	<u>Cenário I (provável)</u>	<u>Cenário II (+ 25%)</u>	<u>Cenário III (+ 50%)</u>
CDI (a)	7,50%	9,38%	11,25%
Juros a incorrer (b)	(4.825)	(5.895)	(6.964)
Receitas sobre aplicações financeiras	839	1.025	1.211
TJLP (a)	6,00%	7,50%	9,00%
Juros a incorrer (b)	(19.550)	(22.714)	(25.877)

(a) Conforme dados retirados no Banco Central do Brasil

(b) Referem-se ao cenário de juros a incorrer para os próximos doze meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Estas apresentações são adicionais às divulgações requeridas pelo IFRS, estando apresentadas em conformidade com as divulgações requeridas pela CVM.

b) Risco de crédito

Em 30 de junho de 2012, a Sociedade apresentava valores a receber da empresa CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamento S.A. de R\$5.130 (R\$5.462 em 31 de dezembro de 2011), decorrentes de receitas de pedágios arrecadadas pelo sistema eletrônico de pagamento de pedágio (“Sem Parar”), registrados na rubrica “Contas a receber” (vide nota 6).

A Sociedade possui carta de fiança firmada por instituição financeira de primeira linha para garantir a arrecadação das contas a receber com a CGMP.

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado pela controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A., que possui um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo.

A controladora gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Tabela do risco de liquidez e juros

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Sociedade e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações. A tabela inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Sociedade deve quitar as respectivas obrigações.

<u>Modalidade</u>	Taxa de juros (média ponderada) <u>efetiva % a.a.</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>Após 2016</u>
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) – Juros	8,60	32	18	-	-	-	-
Financiamento de equipamentos e outros (FINAME) – Principal		<u>361</u>	<u>535</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>393</u>	<u>553</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Financiamento de investimentos (BNDES) – Juros	8,45	9.851	18.976	17.934	16.804	15.578	66.019
Financiamento de investimentos (BNDES) – Principal		<u>-</u>	<u>12.334</u>	<u>13.378</u>	<u>14.507</u>	<u>15.734</u>	<u>184.465</u>
		<u>9.851</u>	<u>31.310</u>	<u>31.312</u>	<u>31.311</u>	<u>31.312</u>	<u>250.484</u>

23 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A operação da Sociedade consiste na exploração de concessão pública de rodovia, sendo este o único segmento de negócio e maneira em que as decisões e recursos são feitas.

A área de concessão da Sociedade está dentro do território brasileiro, as receitas são provenientes de cobrança de tarifa de pedágio dos usuários das rodovias e, portanto, nenhum cliente individualmente contribui de forma significativa para as receitas da Sociedade.

Autopista Fluminense S.A.
Notas Explicativas

24 GARANTIAS E SEGUROS

A Sociedade, por força contratual, mantém regularizadas e atualizadas as garantias que cobrem a execução dos serviços de recuperação, manutenção, monitoração, conservação, operação, ampliação, melhorias, o pagamento da verba de fiscalização e demais obrigações contratuais. Adicionalmente, por força contratual e por política interna de gestão de riscos, as concessionárias mantêm vigentes apólices de seguros de Riscos Operacionais, Riscos de Engenharia e de Responsabilidade Civil, para garantir a cobertura de danos decorrentes de riscos inerentes às suas atividades, tais como perda de receita, destruição total ou parcial das obras e bens que integram a Concessão, além de danos materiais e corporais aos usuários. Todos de acordo com os padrões internacionais para empreendimentos dessa natureza.

Em 30 de junho de 2012, as coberturas de seguros são resumidas como segue:

<u>Modalidade</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Limites de indenização</u>
Todos os riscos	Riscos patrimoniais/Perda de Receita (*)	180.000
	Responsabilidade Civil	30.000
Garantia	Garantia de execução do Contrato de Concessão	66.634

(*) Por sinistro

A Sociedade é fiadora do seguro garantia mencionado anteriormente.

25 EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 16 de julho de 2012 a Sociedade realizou o pagamento antecipado referente a contrato de mútuo com a controladora Obrascon Huarte Lain Brasil S.A. (“OHL”), no montante total de R\$14.286.

No dia 27 de julho de 2012, a Sociedade recebeu o montante de R\$33.500 referentes a uma nova liberação de recursos provenientes do BNDES, conforme o contrato de longo prazo firmado em 06 de dezembro de 2011.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes



QUEM SOMOS

A Autopista Fluminense, uma das nove concessionárias da OHL Brasil, é a empresa responsável, desde 2008, pelos 320 quilômetros da rodovia BR-101/RJ, no trecho que atravessa o estado do Rio de Janeiro da divisa com o Estado do Espírito Santo até a ponte Presidente Costa e Silva (ponte Rio - Niterói), em Niterói. A concessão para administrar e conservar a BR-101 por 25 anos foi obtida em leilão realizado em 9 de outubro de 2007, no qual a proposta do grupo OHL Brasil foi a vencedora entre as 13 apresentadas. O contrato foi assinado em 14 de fevereiro de 2008 e prevê investimentos de R\$ 2,3 bilhões durante sua vigência de 25 anos.

O trecho administrado

A BR-101/RJ liga as cidades de Campos dos Goytacazes, Conceição de Macabu, Quissamã, Carapebus, Macaé, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Rio Bonito, Tanguá, Itaboraí, São Gonçalo e Niterói. Ela tem 320,1 quilômetros de extensão, sendo 261,2 em pista simples e 58,9 em pista dupla. Ela tem um papel importante na rede rodoviária brasileira, promovendo a ligação entre as regiões Sudeste e Sul do País. É também relevante sob o ponto de vista econômico, conectando a região norte da costa litorânea do Estado do Rio de Janeiro e suas bacias petrolíferas. Além disso, permite o acesso a uma região de importantes pólos turísticos, como Búzios e Cabo Frio. Em termos de movimentação de cargas e passageiros, os volumes de tráfego são mais altos nas proximidades de Niterói, com tráfego médio diário anual de 25.000 veículos. O tráfego atual é composto por um expressivo volume de veículos comerciais, que chegam a alcançar até 55% do total em alguns trechos.

A OHL Brasil S.A. é maior Companhia do setor de concessões de rodovias no Brasil em quilômetros administrados, com 3.226 Km em operação. Através de suas nove concessionárias, a OHL Brasil administra rodovias localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná. Atualmente, detém 100% do capital das seguintes concessões estaduais: Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte; e das concessões federais: Autopista Fernão Dias, Autopista Regis Bittencourt, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Fluminense.

A OHL Brasil S.A. é uma empresa brasileira controlada pela OHL Concesiones, sociedade espanhola que desenvolve suas atividades na área de promoção de infra-estrutura, incluindo a seleção de projetos, participação em licitações, financiamento, construção e operação dos mesmos. Atualmente, a OHL Concesiones, além de ser acionista majoritária da OHL Brasil, administra diversas sociedades concessionárias de rodovias na Espanha, Chile, México e Argentina. A OHL Concesiones é subsidiária integral do grupo espanhol OHL, um dos líderes dos setores de construção e concessão na Espanha.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Ao

Conselho de Administração e aos Acionistas da

Autopista Fluminense S/A

São Gonçalo - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Autopista Fluminense S/A ("Sociedade"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três e seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com a NBC TG 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão.

O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a NBC TG 21 e IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

As Informações Trimestrais (ITR) incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, obtidas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e ao resultado do período de três e seis meses findo em 30 de junho de 2011, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais (ITR) referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011. O exame das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011 e a revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) em 30 de junho de 2011 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório sem modificações em 22 de março de 2012 (as ITR referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011 foram apresentadas em 14 de julho de 2011). Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Rio de Janeiro, 13 de Agosto de 2012.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2SP 013846/O-1

Paulo Sérgio Tufani

Contador CRC 1SP 124504/O-9 "S" RJ

Francisco de Paula dos Reis Júnior

Contador CRC 1SP 139268/O-6 "S" RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não foi instalado Conselho Fiscal.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Na qualidade de Diretores da Concessionária Autopista Fluminense S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no relatório da revisão especial da BDO RCS Auditores Independentes; e (ii) com as informações financeiras trimestrais relativas ao segundo trimestre de 2012 findo em 30 de junho de 2012.

Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Márcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

José Alberto Beranger Gallo

Diretor Superintendente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Na qualidade de Diretores da Concessionária Autopista Fluminense S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no relatório da revisão especial da BDO RCS Auditores Independentes; e (ii) com as informações financeiras trimestrais relativas ao segundo trimestre de 2012 findo em 30 de junho de 2012.

Diretoria

Luis Manuel Eusébio Iñigo

Diretor Presidente

Alessandro Scotoni Levy

Diretor de Relações com Investidores

Márcio Augusto Travain

Diretor Administrativo e Financeiro

Maria de Castro Michielin

Diretora Jurídica

José Alberto Beranger Gallo

Diretor Superintendente